

**Práticas de promoção do aleitamento materno no contexto hospitalar brasileiro:**

**Revisão integrativa**

**Breastfeeding Promotion Practices in the Brazilian Hospital Context:**

**An Integrative Review**

**Prácticas de promoción de la lactancia materna en el contexto hospitalario brasileño:**

**Una revisión integradora**

*Hanna Karoliny Alves Peixoto Sousa*<sup>1</sup>, ORCID 0000-0002-2851-7218

*Luis Fernando Reis Macedo*<sup>2</sup>, ORCID 0000-0002-3262-9503

*Simone Soares Damasceno*<sup>3</sup>, ORCID 0000-0002-2841-7815

*Gleice Adriana Araújo Gonçalves*<sup>4</sup>, ORCID 0000-0002-0518-6663

*Naynne Pryscilla Moreira Melo*<sup>5</sup>, ORCID 0000-0001-8022-938X

*Carlo Gigli Lima Alencar*<sup>6</sup>, ORCID 0000-0001-8181-5698

<sup>1 2 3 4 6</sup> *Universidade Regional do Cariri, Brasil*

**Resumo:** Objetivo: Identificar práticas de promoção ao aleitamento materno no contexto hospitalar brasileiro. Método: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual foram utilizadas as bases de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE e PUBMED. Também foi realizado a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: Breast Feeding; Hospital; Health Promotion, os quais foram cruzados utilizando o operador booleano AND. Resultados: Foram selecionados nesta revisão integrativa 14 estudos que permitiram a identificação das seguintes práticas de promoção ao aleitamento materno no contexto hospitalar: o contato pele a pele após o nascimento, o tipo do parto, a assistência de enfermagem e o manejo da dor durante o processo da amamentação. Conclusão: Observou-se que este estudo identificou a prática de promoção ao aleitamento materno no contexto hospitalar, descrito nos resultados de forma sistematizada. Constatamos que há a necessidade de mudanças dessas práticas dentro dos hospitais e que sejam implantadas de maneira correta.

**Palavras-chave:** aleitamento materno; enfermagem materno-infantil; saúde materno-infantil; promoção da saúde.

**Abstract:** Objective: Identify breastfeeding promotion practices in the Brazilian hospital context. Method: This study is an integrative literature review in which the following databases were used: LILACS, BDNF, MEDLINE and PUBMED. Using the descriptors in Health Sciences: Breast Feeding; Hospital; Health Promotion, which are crossed using the Boolean operator AND. Results: Fourteen studies were selected in this integrative review,

which allowed the identification of the following breastfeeding promotion practices in hospital settings: skin-to-skin contact after birth, type of delivery, nursing care, and pain management during the breastfeeding process. Conclusion: It was observed that this study identified the practice of breastfeeding promotion in the hospital context, described in the results in a systematized way. This practice needs to be changed in hospitals and be correctly implemented.

**Keywords:** breastfeeding; maternal and child nursing; maternal and child health; health promotion.

**Resumen:** Objetivo: Identificar las prácticas de promoción de la lactancia materna en el contexto hospitalario brasileño. Método: Este estudio es una revisión bibliográfica integradora que utiliza las siguientes bases de datos: LILACS, BDNF, MEDLINE y PUBMED. Basado en los descriptores de Ciencias de la Salud: Breast Feeding; Hospital; Health Promotion, que se cruzarán utilizando el operador booleano AND. Resultados: En esta revisión integradora se seleccionaron 14 estudios que permitieron identificar las siguientes prácticas de promoción del parto materno en el contexto hospitalario: el contacto de la piel con la piel después del nacimiento, el tipo de parto, la asistencia enfermera y el manejo del dolor durante el proceso de amamantamiento. Conclusión: Se observó que este estudio identificó la práctica de promoción de la salud materna en el contexto hospitalario, descrita en los resultados de forma sistematizada. Esta práctica hace necesario realizar cambios dentro de los hospitales y se implantan de forma correcta.

**Palabras claves:** lactancia materna; enfermería materno infantil; salud maternal e infantil; promoción de la salud.

Recebido: 20/02/2022

Aceito: 26/09/2022

Como citar:

Sousa HKAP, Reis Macedo LF, Damasceno SS, Gonçalves GAA, Melo NPM, Alencar CGL. Práticas de promoção do aleitamento materno no contexto hospitalar brasileiro: Revisão integrativa. Enfermería: Cuidados Humanizados. 2022;11(2):e2831. DOI: 10.22235/ech.v11i2.2831

---

Correspondência: Luis Fernando Reis Macedo. E-mail: luis.reis@urca.br

## Introdução

O aleitamento materno é o alimento primordial na nutrição de uma criança menor de um ano, é nele que se encontram todos os nutrientes necessários e em quantidades certas para o organismo de um neonato, além de ser compatível com o nível de desenvolvimento de trato gastrointestinal, evitando assim constipações e gastroenterites. No aleitamento materno exclusivo a criança recebe somente leite materno e nenhum outro líquido ou sólido (com exceção de medicamentos suplementares, suplementos minerais ou vitaminas), sendo não só a criança beneficiada, bem como também a mãe. <sup>(1)</sup>

Além disso, dos benefícios do aleitamento materno para as crianças destacam-se os seguintes: promove diminuição nas taxas de mortalidade, previnem complicações e o

desenvolvimento de infecções, doenças alérgicas, autoimunes e crônicas, melhorando o desenvolvimento neuropsicomotor. Os benefícios para mães: promove a redução de sangramento após o parto, pode proteger contra uma nova gravidez não desejada, diminui os riscos de alguns cânceres e o desenvolvimento da depressão pós-parto, além de facilitar o vínculo afetivo entre mãe e filho. <sup>(2)</sup>

O aleitamento materno exclusivo é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS), por um período de seis meses pós-parto e complementado até os dois anos ou mais. <sup>(3)</sup>

Globalmente, apenas quatro em cada dez (44 %) crianças são amamentadas exclusivamente nos primeiros 6 meses de vida. Nas Américas, esse número era de 38 % das crianças, e apenas 32% continuaram a amamentar até os dois anos de idade. Na América Latina e no Caribe em particular, menos da metade dos bebês (48 %) são amamentados na primeira hora de vida. Essas taxas precisam ser aumentadas para atingir a meta de 50 % de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida até 2025, uma das metas globais de nutrição, e 70 % até 2030. <sup>(4)</sup>

Entretanto, o desmame precoce é resultado de uma complexa interação de fatores socioculturais, como por exemplo, o processo de industrialização, o surgimento e a divulgação de leites industrializados, com as respectivas adesões de profissionais de saúde, a prescrição da alimentação artificial, e a adoção nas maternidades de medidas pouco incentivadoras do aleitamento materno, associada à falta de manejo de problemas que podem surgir durante a amamentação. <sup>(5)</sup>

Com isso, o profissional de saúde deve buscar analisar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar em que ocorre e, a partir da compreensão de cuidar tanto da dupla mãe/bebê, como de sua família. <sup>(1)</sup>

Este estudo tem como foco o processo de aleitamento materno especificamente no período de pós-parto imediato, ainda em ambiente hospitalar. Contexto com muitas particularidades, as quais merecem atenção para favorecer a prática adequada do aleitamento materno exclusivo. A mulher lactante pode apresentar dificuldades iniciais relativas ao aleitamento materno, como atraso na descida do colostro, dor nas mamas durante a apojadura, dificuldades referentes a posicionamento e pega dos bebês adequados, entre outras questões, as quais podem dificultar o processo da amamentação no período pós-parto.

Espera-se que esta pesquisa venha a contribuir para o fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio do aleitamento materno no contexto hospitalar por parte dos enfermeiros, na medida em que apontará práticas realizadas em serviços hospitalares que reconhecidamente favorecem a amamentação. Desse modo esse estudo tem como objetivo: Identificar práticas de promoção ao aleitamento materno no contexto hospitalar brasileiro.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram realizadas as seguintes etapas: 1. identificação do tema e questão de pesquisa; 2. estabelecimento de critérios (inclusão e exclusão); 3. categorização dos estudos; 4. avaliação dos estudos incluídos; 5. interpretação dos resultados; e 6. apresentação da revisão. <sup>(6)</sup>

Nessa etapa deu-se a definição do problema de pesquisa e a elaboração da questão norteadora, a saber: “Como se dá a promoção do aleitamento materno em ambiente hospitalar brasileiro?”.

Para encontrar respostas apropriadas à questão de pesquisa e com vistas a uma melhor definição da população, contexto e/ou situação problema, variáveis de interesse e resultados, utilizou-se a estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO) para a busca dos artigos, descrita na Tabela 1.

**Tabela 1. Descritores de assunto localizados no DECS para os componentes da pergunta de pesquisa segundo estratégia PVO. Crato, CE, Brasil, 2021**

Itens da estratégia	Componentes	Descritores (DECS)
População/contexto	Lactantes em ambiente hospitalar	Hospital
Variáveis	Aleitamento Materno	Aleitamento materno
Outcomes (Resultados)	Promoção (em saúde)	Promoção à saúde

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Para este estudo, os dados foram levantados a partir das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca de enfermagem (BDENF), e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e PUBMED.

Sendo as buscas realizadas utilizando uma combinação de descritores controlados, termos contidos no vocabulário estruturado Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os descritores foram conforme mostra a Tabela 1: Aleitamento materno; Hospital e Promoção da saúde, esses foram cruzados utilizando o operador booleano AND. A busca se deu em outubro e novembro de 2021.

Concluída a etapa de busca, a amostra foi obtida a partir da leitura criteriosa de cada título e resumos levantados com o objetivo de confirmar se contemplam a questão norteadora desta pesquisa e se atendem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, a saber, critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol cujos textos completos estejam disponíveis e indexados nas bases de dados citadas, no período de 2011 a 2021. Foram excluídos da pesquisa os estudos que tratavam do aleitamento materno fora do ambiente hospitalar e publicações que não eram artigos científicos (Tabela 2).

Após a seleção dos estudos, os dados foram categorizados em: título, autores, ano de publicação, os objetivos da pesquisa, base de dados, bem como recortes de fragmentos significantes para o tema em estudo. Esses dados vieram a compor a tabela de categorização dos estudos levantados, apresentados nos resultados.

Os dados foram interpretados, isto é, discutidos a partir da avaliação crítica dos estudos incluídos. Nesta etapa as principais conclusões e implicações destes estudos foram apresentadas, permitindo a identificação de lacunas e caminhos para futuras pesquisas referentes ao aleitamento materno no contexto hospitalar.

## Resultados

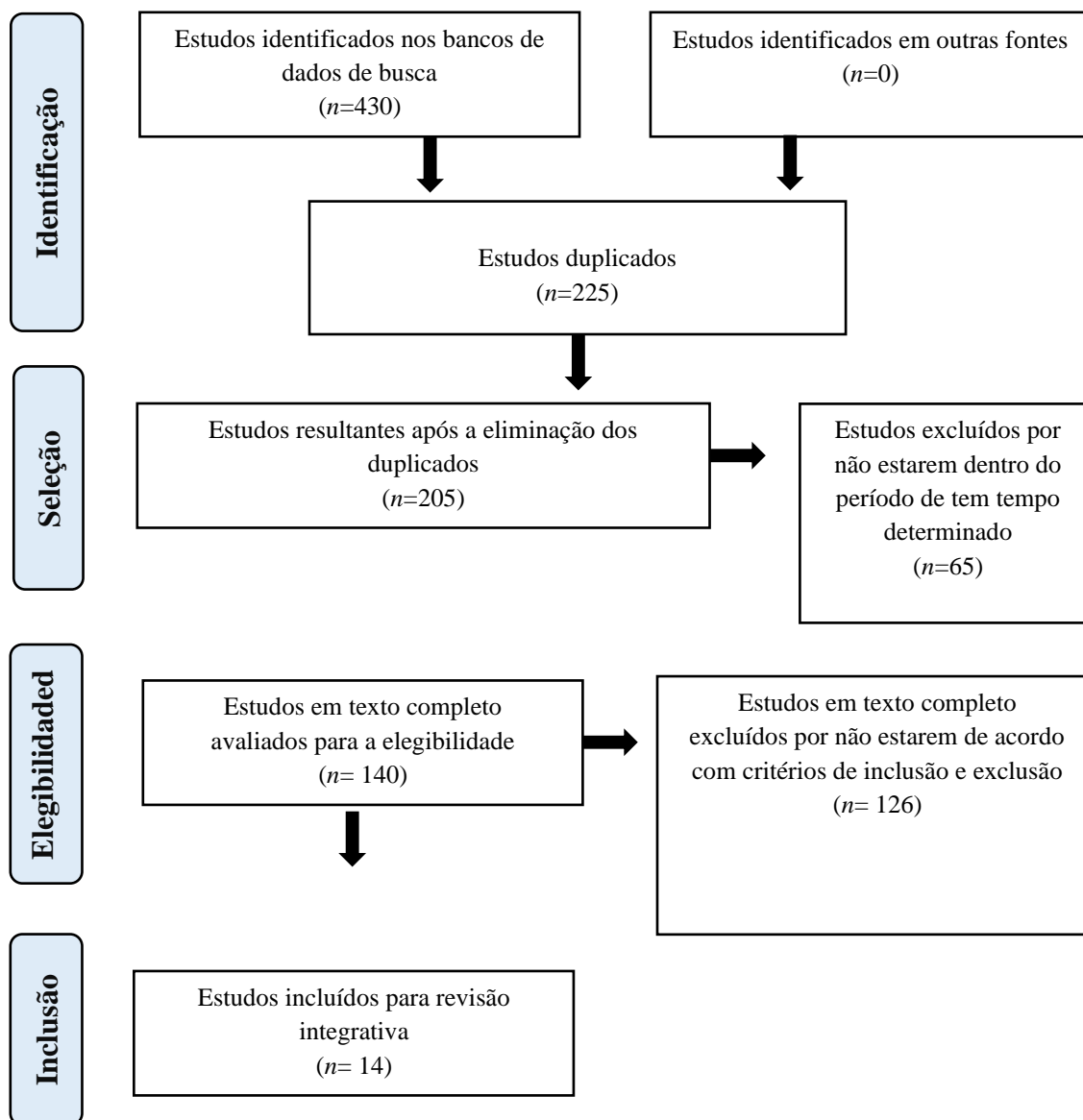
Na busca geral, foram identificados quatrocentos e trinta estudos em todas as bases de dados eletrônicas utilizadas. Como estratégia de busca, utilizou-se os cruzamentos em cada base de dados com o uso do operador booleano ‘AND’ para associação dos descritores como pode ser visto na (Tabela 2).

**Tabela 2. Quantitativo de estudos selecionados nas bases de dados**

<b>Base de dados</b>	<b>Aleitamento materno AND Hospital</b>	<b>Promoção da saúde AND Breastfeeding</b>	<b>Promoção da saúde AND Health Promotion</b>	<b>Total</b>
<i>PubMed</i>	10	30	12	52
<i>Medline</i>	100	80	40	220
<b>Lilacs</b>	40	20	5	65
<b>BNDEF</b>	30	40	23	93
<b>Total</b>	180	170	80	430

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, conforme apresentado no fluxograma amostral abaixo (Figura 1), obteve-se duzentos e vinte e cinco estudos duplicados. Os restantes, duzentos e cinco artigos, foram selecionados na primeira triagem, desses, cento e trinta foram excluídas na etapa de leitura na íntegra, devido a não estarem em consonância com o objetivo geral desta pesquisa e não terem potencial para responder à questão-norteadora proposta. Com efeito, a amostra final foi constituída por catorze produções científicas (Figura 1).



**Figura 1.** Fluxograma da busca para composição da amostra final. Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A Tabela 3 descreve a caracterização dos estudos incluídos nesta revisão integrativa. Os artigos foram caracterizados quanto à base de dados em que foram identificados, autores, ano, tipo de estudo, método, local de sua realização e área de atuação do primeiro autor da pesquisa.

**Tabela 3. Caracterização dos artigos revisados: base de dados, autores, ano, tipo de estudo, método, local e área de atuação dos autores**

Base de dados	Autores	Ano	Tipo de estudo	Método	Local do estudo brasileiro	Área de atuação
PubMed	Ramos et al. <sup>(7)</sup>	2010	Original	Observacional, transversal, descritivo e exploratório	Piauí	Enfermeiro
MEDLINE	Souza et al. <sup>(8)</sup>	2011	Original	Observacional, transversal, descritivo e exploratório	Distrito Federal	Enfermeiro
MEDLINE	Fragoso et al. <sup>(9)</sup>	2011	Original	Observacional, transversal, descritivo e exploratório	Distrito Federal	Enfermeiro
PubMed	Beck et al. <sup>(10)</sup>	2012	Original	Quantitativa e corte transversal, do tipo descritivo	Rio Grande do Sul	Enfermeira
BNDEF	Escarce et al. <sup>(11)</sup>	2013	Original	Quantitativo	Minas Gerais	Assistente social
MEDLINE	Belo et al. <sup>(12)</sup>	2014	Original	Estudo transversal	Pernambuco	Enfermeira
PubMed	Mendes Alves et al. <sup>(13)</sup>	2014	Original	Quantitativo	Minas Gerais	Enfermeira
MEDLINE	Magalhães et al. <sup>(14)</sup>	2014	Original	Quantitativo	São Paulo	Enfermeiro
LILACS	Mascarenhas et al. <sup>(15)</sup>	2015	Original	Descritivo, exploratório, transversal	Paraíba	Médica
LILACS	Margotti. et al. <sup>(16)</sup>	2017	Original	Quantitativo	Ceará	Enfermeira
PubMed	Coca et al. <sup>(17)</sup>	2018	Original	Quantitativo	São Paulo	Enfermeiro
BNDEF	Porto et al. <sup>(18)</sup>	2018	Original	Estudo transversal	Bahia	Enfermeiro
PubMed	Silva et al. <sup>(1)</sup>	2018	Original	Quantitativo	Bahia	Enfermeiro
LILACS	Campos et al. <sup>(5)</sup>	2020	Original	Estudo transversal quantitativo	Rio Grande do Sul	Enfermeiro

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Observou-se que os estudos predominantes nesta revisão integrativa foram realizados por enfermeiros. Os anos que concentraram o maior número de publicações foram os anos de 2011, 2014 e 2018.

A Tabela 4 descreve os objetivos e principais resultados dos estudos incluídos nesta revisão.

**Tabela 4. Caracterização dos estudos selecionados segundo às práticas da promoção do aleitamento materno no ambiente hospitalar**

Autor/ano	Objetivo	Principais resultados
(7) Ramos et al., 2010	Avaliar os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo (AME) entre os hospitais públicos de Teresina-Piauí.	Houve diferenças nas medianas e probabilidades de AME entre os hospitais estudados. A prevalência de AME foi maior entre as crianças que nasceram no Hospital 3, não utilizaram mamadeira e mamaram nas primeiras 24 horas de vida ( $p < 0,05$ ). Os resultados apontam melhor perfil de aleitamento comparando-se com outros estudos, embora aquém do recomendado, refletindo a necessidade de estratégias para a melhoria dos indicadores.
(8) Souza et al., 2011	Avaliar o cumprimento dos Passos 4 a 10 dentre os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, preconizados pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).	O cumprimento foi insatisfatório para o Passo 4 (suporte ao aleitamento materno após o parto – 58 %), Passo 5 (aleitamento exclusivo durante a internação – 77 %) e Passo 10 (encaminhamento para grupo de suporte ao aleitamento materno – 5 %). Outros passos demonstraram bons resultados: Passo 6 (oferta de substitutos do leite materno – 19 %), Passo 7 (prática do alojamento conjunto – 91 %) e Passo 9 (não uso de chupetas e mamadeiras – 100 %).
Fragoso et al., 2011 <sup>(9)</sup>	Descrever os fatores associados à prática do aleitamento materno em nutrízes de um hospital público do Distrito Federal.	Observou-se que 52 (94 %) das nutrízes trabalhavam fora de casa, 23 (53 %) eram solteiras, 8 (82 %) tinham o terceiro grau completo, 67 (60 %) não planejaram a gravidez, 100 % realizaram o pré-natal, 35 (29 %) não foram orientadas quanto ao aleitamento materno, 44 (12 %) não receberam apoio familiar, 76 (47 %) tiveram dificuldades para amamentar no pós-parto, 50 % das nutrízes relataram ser até os seis meses o ideal para o aleitamento exclusivo, 47,1 % consideraram a proteção contra as doenças a principal vantagem do aleitamento materno para a criança e, para a mãe 41,2 % o vínculo mãe-filho.
(10) Beck et al., 2012	Verificar a influência do ambiente hospitalar nos aspectos relacionados ao aleitamento materno e à comunicação na interação mãe/neonato durante o processo da amamentação.	Na comparação das variáveis estudadas, houve associação significativa para a posição da mãe em relação ao neonato e para as variáveis mãe estimula e mãe vocaliza para o neonato, com percentual favorável para a díade que se encontrava em alojamento conjunto. As demais variáveis não apresentaram diferenças.



Escarce et al., 2013 <sup>(11)</sup>	Verificar a influência da orientação recebida acerca do aleitamento materno no conhecimento e condutas de mães usuárias de um hospital universitário.	As mães que receberam orientação demonstraram maior conhecimento acerca da idade adequada para se ofertar outros alimentos ( $p=0,001$ ), dos utensílios utilizados para alimentação ( $p=0,031$ ), da desvantagem da mamadeira ( $p=0,037$ ) e da chupeta ( $p=0,019$ ). Somente as mães orientadas tanto no pré quanto no pós-natal relataram utilizar a seringa para alimentação ( $p=0,045$ ). Além disso, o percentual de mães que amamentam em livre demanda e que sabem como armazenar o leite foi maior entre aquelas que haviam recebido orientação acerca do assunto ( $p<0,001$ e $p=0,027$ ). Já a preparação das mamas foi melhor realizada pelas mães não orientadas sobre o assunto ( $p=0,002$ ).
Belo et al., 2014 <sup>(12)</sup>	Identificar a prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida, os fatores associados e as razões para sua não ocorrência em um Hospital Amigo da Criança.	A prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida foi de 31 %. Apenas o parto normal permaneceu no modelo final, apresentando razão de prevalência de 27 % a mais em relação ao parto cesáreo ( $p=0,020$ ). As razões para que 388 crianças não tenham sido amamentadas na primeira hora de vida foram classificadas em: problemas de saúde da criança (328   84,5 %), da mãe (241   62,1 %) e atraso no resultado do teste rápido anti-HIV (199   51,2 %), 11 (2,8 %) não apresentaram nenhuma justificativa.
Mendes et al., 2014 <sup>(13)</sup>	Relatar a experiência de acadêmicas e docentes no projeto de extensão intitulado “Incentivo e promoção do aleitamento materno: trilhando os passos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança”, do curso de graduação em Enfermagem, vinculado ao “Programa de Extensão Integração Universidade Federal de Uberlândia/Comunidade, realizado em um hospital universitário.	O projeto de extensão evidenciou que a visita diária ao binômio, com avaliação da mamada e orientações às mães, propicia segurança para que elas amamentem seus filhos. Além disso, contribuiu para aumentar os conhecimentos das puérperas/acompanhantes e dos profissionais sobre as vantagens do aleitamento e o manejo clínico da amamentação, e promoveu a vivência e o aprendizado das acadêmicas na realidade profissional.
Magalhães et al., 2014 <sup>(14)</sup>	Avaliar os conhecimentos sobre aleitamento materno entre profissionais de saúde de um Hospital Universitário no Vale do Paraíba/SP.	Participaram da pesquisa 50 profissionais. Dentre os participantes, 6 eram enfermeiros, 19 auxiliares em enfermagem, 1 técnico em enfermagem, 10 pediatras, 3 gineco-obstetras, 3 nutricionistas, 8 residentes em pediatria ou obstetrícia. Em relação à realização de cursos de capacitação em aleitamento materno, 58 % (29) dos profissionais de saúde afirmaram ter realizado e segundo a orientação sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida, 76 % (38) afirmaram orientar. Em relação aos acertos sobre conhecimentos teóricos sobre a amamentação, 71 (64 %) responderam corretamente às questões formuladas.

Mascarenhas et al., 2015 <sup>(15)</sup>	Analisar a percepção das puérperas frente à atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em um hospital amigo da criança do Estado do Pará.	Foi verificado que ainda existem falhas no que se diz respeito à promoção ao aleitamento materno, devido a ocupação do profissional enfermeiro em atividades administrativas e pouco interesse em participar de capacitações sobre aleitamento. Entretanto, cabe ao enfermeiro promover o aleitamento materno, oferecer suporte e apoio durante todo o período da gravidez, parto e puerpério. É importante enfatizar que os gestores, enfermeiros e outros profissionais de saúde precisam trabalhar integrados, fazendo valer a interdisciplinaridade, onde todos os saberes são utilizados para um único fim, a promoção do aleitamento materno.
Margotti, 2017 <sup>(16)</sup>	Determinar os fatores relacionados com o Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança na cidade de Belém, capital do Pará, e verificar se os escores da Escala de auto eficácia na Amamentação encontram-se dentre esses fatores.	Utilizaram-se questionários socioeconômicos e obstétricos, aplicando a Escala de Auto Eficácia na Amamentação no momento da alta hospitalar. A média do escore de amamentação foi 61 pontos; 32,45 % das mães tinham entre 19 e 23 anos; 36,56 % delas possuíam 2º grau completo; 43,34 % percebiam até um salário mínimo; 62,95 % eram amasiadas; e 17,92 % trabalhavam fora do lar. Os fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo foram: faixa etária e escolaridade materna, mãe com trabalho fora do lar, estado civil materno, incentivo do companheiro quanto ao Aleitamento Materno e o escore da escala de auto eficácia.
Coca et al., 2018 <sup>(17)</sup>	Identificar as principais recomendações encontradas em revisões sistemáticas relacionadas aos fatores de proteção do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar.	Foi observado que as recomendações relacionadas aos fatores de proteção ao aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar são: o contato pele a pele precoce; a permanência da criança em alojamento conjunto; a intervenção na dor mamilar durante a amamentação; a restrição do uso de suplementação para lactentes; o aleitamento materno sob livre demanda; e as intervenções educativas por meio de suporte individual e/ou em grupos durante a internação. O conjunto de medidas proposto incluiu todas as seis práticas apresentadas.
Porto et al., 2018 <sup>(18)</sup>	Descrever e analisar concepções de trabalhadoras de um hospital público de Salvador (BA) sobre práticas de saúde para a promoção do aleitamento materno no hospital.	A análise temática das falas das participantes resultou em reflexões sobre o processo de trabalho no hospital; concepções e práticas de aleitamento materno; acolhimento e conhecimento popular e científico das participantes. Tendo em vista os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), as trabalhadoras de saúde procuram sustentar suas práticas de cuidado em uma atenção à saúde integral, humanizada, equânime e universal. O estudo produziu reflexões acerca das ações de saúde realizadas, incentivando mudanças no processo do cuidar em saúde.

Silva et al., 2018 (1)	Avaliar os fatores associados à prática do aleitamento materno na primeira hora pós-parto.	A taxa de amamentação na primeira hora de vida foi de 28,7 %. Dentre as variáveis sociodemográficas, nenhuma se apresentou como fator de proteção para a amamentação na primeira hora pós-parto com $p$ -valor > 0,05. Através do ajuste do modelo de Poisson final observou-se que os fatores associados a esta prática foram a presença do enfermeiro na sala de parto ( $p < 0,001$ ), o peso de recém-nascido ser igual ou maior que de três quilos ( $p = 0,05$ ) e o contato pele a pele entre mãe e filho ( $p = 0,003$ ).
Campos et al., 2020 (5)	Determinar a prevalência de estimulação do contato pele a pele (STSC) e do aleitamento materno (AM), bem como os motivos para a não realização dessas práticas; identificar se as mulheres receberam informações sobre essas práticas no acompanhamento do pré-natal.	Imediatamente após o nascimento, 60,1 % dos recém-nascidos (RN) tiveram CTSM e 44,9 % foram estimulados a sugar no peito. Após a atenção primária, 24,1 % tiveram CTSS e 69,3 % foram estimulados a sugar no peito; 47,7 % dos recém-nascidos não tiveram CTSM devido às suas condições clínicas desfavoráveis; 79,2 % das mulheres não souberam informar o motivo pelo qual o AM não foi estimulado; 58,5 % das mulheres tiveram orientação pré-natal sobre CTSS e 90,8 % sobre AM.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

## Discussão

Os estudos selecionados, de uma forma geral, objetivaram verificar a prática do aleitamento materno em diferentes contextos hospitalares do Brasil. Verificou-se que a população do estudo, em sua maioria foram mães, profissionais de enfermagem e da assistência social com idades que variou entre 19 e 44 anos. (7-9, 11, 13, 14)

A maioria dos estudos apontaram os benefícios associados ao aleitamento materno, haja vista a amamentação precoce após o parto ajuda o útero a voltar ao volume pré-gravídico mais rápido, minimizando o sangramento, prevenindo a anemia materna e diminuindo o risco de câncer de mama e ovários. (10, 11, 14, 15, 18) Além de prevenir a formação incorreta dos dentes e problemas na fala do bebê, proporcionando um melhor desenvolvimento e crescimento, além de que esse leite é um alimento completo, dispensando água ou outras comidas até os seis primeiros meses de vida do bebê. (1, 8-11, 15) Esses estudos ainda mostraram que o aleitamento materno pode até mesmo ser um método coadjuvante na prevenção de doenças como a leucemia, além de que o aleitamento pode prevenir alterações miofuncionais orofaciais do bebê. (10, 18)

A partir da análise interpretativa dos estudos incluídos nesta revisão da literatura foi possível elaborar quatro categorias temáticas em resposta a nossa questão de pesquisa, a saber: “Como se dá a promoção do aleitamento materno em ambiente hospitalar?”.

### ***Promoção do aleitamento materno no ambiente hospitalar: contato pele a pele ao nascer***

O estudo específico do contato pele a pele após o nascimento visando estimular à prática do aleitamento materno imediatamente após o parto foi alvo de cinco (1, 5, 8, 12, 17) dentre os quatorze incluídos nesta revisão.

O incentivo a essa prática compõe o quarto dentre os dez passos para o sucesso do aleitamento materno proposto pela Iniciativa do Hospital Amigo da Criança e tem como intuito promover o contato pele a pele do bebê com a sua mãe, imediatamente após o nascimento, por no mínimo uma hora, promovendo o aleitamento materno imediatamente após o nascimento.

Essa é uma prática de suma importância para a promoção e incentivo ao aleitamento materno. Souza <sup>(8)</sup> em seu estudo verificou que o cumprimento do quarto dos dez passos para o Sucesso do Aleitamento Materno é essencial para o início e manutenção do aleitamento materno prolongado, visto que o contato pele a pele após o parto entre mãe e filho tem efeito positivo frente a amamentação entre um e quatro meses após o nascimento, sobre o nível de glicose no sangue dos recém-nascidos nas primeiras horas de vida e também na estabilidade cardiorrespiratória de recém-nascidos prematuros tardios.

Esse contato pele a pele após o parto entre mãe e bebê é tido como um procedimento seguro e barato que proporciona benefícios a curto e longo prazos, para as mães e as crianças, justificando assim sua implementação sistemática nos Hospitais Amigo da Criança (HAC), como destacado pelos autores Silva et al. <sup>(1)</sup> que buscaram avaliar os fatores associados à prática do aleitamento materno na primeira hora pós-parto, no centro obstétrico e alojamento conjunto de um Hospital Universitário credenciado com o título de Hospital Amigo da Criança.

Entretanto a adesão ao quarto passo da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança, continua sendo uma dificuldade no Brasil principalmente no Nordeste, onde, mesmo com a Iniciativa do Hospital Amigo da Criança instalada e consolidada em muitos serviços hospitalares, são poucos os bebês que têm a chance de serem amamentados na primeira hora de vida, como é observado por Silva et al. <sup>(1)</sup> em seu estudo que verificou ainda que os enfermeiros e os pediatras, são os principais responsáveis pela concretização do quarto passo da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança naqueles bebês que tiveram essa oportunidade, demonstrando assim a organização das atribuições no contexto da rotina dos hospitais, evidenciando que os profissionais de saúde são os protagonistas da assistência e podem promover o contato pele a pele após o parto de forma a melhorar os índices alcançados quanto a esta prática.

A associação entre a adesão ao contato pele a pele e o tipo de parto foi alvo do estudo de Campos et al. <sup>(4)</sup> que verificaram vários fatores que influenciam no início e duração do contato pele a pele após o nascimento, com destaque para o tipo de parto, pois o estudo evidenciou que tanto o contato pele a pele quanto o tempo de permanência do bebê com a mãe logo após o parto, são diminuídos quando é realizada a cesárea.

Campos et al. <sup>(5)</sup> ainda observaram que a amamentação durante a primeira hora de vida é predominantemente determinada pela maternidade na qual o parto ocorre, sendo que fatores individuais, como idade, paridade e escolaridade materna, não desempenham papel significativo.

Em complemento, a esse fator apresentado por Campos et al. <sup>(5)</sup> de que o hospital tem influência perante a amamentação, Belo et al. <sup>(12)</sup> apontam que o ambiente hospitalar exerce forte influência no aleitamento materno, verificando que a amamentação nas primeiras horas de vida, pode ser prejudicada em decorrência das condições estruturais próprias de um hospital.

***Promoção do aleitamento materno no ambiente hospitalar: o tipo de parto e os desfechos da amamentação***

A relação entre o tipo de parto e a promoção do aleitamento materno no ambiente hospitalar vem sendo alvo de estudos, incluindo nesta revisão quatro pesquisas <sup>(7, 9, 10, 16)</sup> apontaram para relação dessas variáveis.

Margotti e Margotti <sup>(16)</sup> em seu estudo que objetivou determinar os fatores relacionados com o Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança na cidade de Belém, pôde observar que as mães submetidas a cesarianas, quando comparadas àquelas que tiveram partos vaginais, demonstraram um risco elevado de não realizarem a amamentação precoce ou até mesmo interromperem a lactação no primeiro mês de vida do bebê.

A cesariana, segundo Fragoso et al., <sup>(9)</sup> é responsável por uma alta ocorrência nos índices tardios do início da amamentação. Na literatura, este fator é tido como sendo de risco à amamentação nas primeiras horas do nascimento. Isso é reconhecido como tal pela própria Organização Mundial da Saúde, ao preconizar que nos hospitais amigos da criança pelo menos 80 % das mães com parto normal e 50 % daquelas submetidas ao parto cesáreo devem ser ajudadas a colocar o bebê em contato pele a pele para iniciar a lactação.

Contudo, nascer em hospital credenciado como instituição hospitalar Amigo da Criança, hospital que apoia o aleitamento em diversas etapas, desde o ingresso até a saída da mãe com seu filho da maternidade, continua sendo considerado fator de proteção para aumento da duração do aleitamento materno exclusivo. <sup>(16)</sup>

Portanto, se evidenciou nesta revisão, que o estímulo ao parto normal em hospitais é um fator diretamente relacionado à promoção do aleitamento materno favorecendo seu início e duração da prática. Entende-se que a via de parto pode favorecer a prática do contato pele a pele precoce, maior independência da puérpera em termos de movimentação no pós-parto, aspectos que reconhecidamente podem beneficiar o estabelecimento da amamentação.

***Promoção do aleitamento materno no ambiente hospitalar: assistência de enfermagem***

Alguns estudos incluídos nesta revisão apontaram a importância da assistência de enfermagem no contexto hospitalar como aspecto indispensável de promoção do aleitamento materno.

O enfermeiro presente na sala de parto, foi observado como sendo um fator de proteção para a amamentação precoce. O estudo de Ramos et al. <sup>(7)</sup> cujo objetivo foi avaliar os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre os hospitais públicos de Teresina-Piauí, constatou que os profissionais de enfermagem são os responsáveis por assegurar a concretização do quarto passo da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança, já que estes exercem papel importante no preparo das puérperas, auxiliando-as a iniciar a amamentação e a superar as adversidades que esta prática vem a trazer.

Essa intervenção da enfermagem, nesse primeiro contato à amamentação, é muito importante em decorrência desse profissional atuar como um facilitador, que promove a desmistificação de crenças, mitos e tabus que cercam o ato da amamentação. Esses profissionais ainda são responsáveis pelo cuidado humanizado, minimizando desconfortos e tornando a hora do alimento do RN um momento agradável para a mãe. Ademais, a assistência específica e manejo de intercorrências próprias da amamentação no ambiente hospitalar, especialmente nos hospitais credenciados pela Iniciativa do Hospital Amigo da Criança se dá por meio da atuação de enfermeiros. Estudos <sup>(8, 9)</sup> associam o aumento na duração da amamentação ao recebimento de orientações sobre o aleitamento materno.

Orientar as ações de promoção ao aleitamento materno exclusivo, envolve necessariamente promover informações de qualidade pois a ausência de conhecimento por parte das nutrizes sobre a prática da amamentação tem sido apontada como uma das principais causas para o abandono do aleitamento materno. <sup>(9)</sup> O enfermeiro que atua no âmbito hospitalar é promotor da amamentação e pode favorecer essa prática por meio da promoção do conhecimento.

Entre os problemas maternos relacionados à amamentação no ambiente hospitalar, foi verificado o desmame precoce motivado pela falta de conhecimento materno sobre o aleitamento. No estudo de Beck et al. <sup>(10)</sup> os autores perceberam que o ambiente hospitalar e a linguagem utilizada pelos profissionais de saúde ao orientar as mães sobre o aleitamento materno, é parte fundamental para que essas absorvam de maneira efetiva as informações recebidas. O enfermeiro bem como toda a equipe de saúde deve estar aptos a ajudarem a mulher, através da utilização de uma linguagem adequada às necessidades e grau de compreensão da mãe, reforçando as conquistas alcançadas, para que assim as mães sintam apoio e confiança no que está sendo repassado a elas.

O estudo de Mascarenhas et al. <sup>(15)</sup> aponta que apesar das mães receberem informações sobre a importância do aleitamento materno, muitas vezes ainda desconhecem diversos fatores importantes para o desenvolvimento do filho, o que concorda com os resultados da pesquisa citada anteriormente.

Foi verificado que de acordo com o estudo de Porto et al. <sup>(18)</sup> frente às vantagens do aleitamento materno já citadas nesse estudo, a mais lembrada pelas mães entrevistadas (60 %) foi que o leite materno protege o bebê contra doenças, esse fato pode estar relacionado ao conhecimento popular, já que as mães sem orientação também sabiam desta vantagem.

Desse modo, a intervenção educativa é um fator em potencial para o estímulo ao aleitamento materno no hospital. Para isso, os enfermeiros necessitam não só ter conhecimentos e habilidades, mas estarem suficientemente sensibilizados para incorporá-los em sua prática.

### ***Promoção do aleitamento materno no ambiente hospitalar: a prevenção e o manejo da dor e desconforto durante a amamentação no ambiente hospitalar***

Escarce et al. <sup>(11)</sup> verificaram que entre as dificuldades encontradas durante a amamentação que acabam prejudicando o aleitamento materno estão as feridas e/ou rachaduras, traumas mamilares, dificuldade do bebê em pegar a mama e dor/ardência. Semelhantemente o estudo de Fragoso et al., <sup>(9)</sup> verificou também uma importante dificuldade citada pelas entrevistadas no que diz respeito à pega incorreta do recém-nascido e dor.

Autores como Escarce et al. <sup>(11)</sup> apontam o apoio e suporte emocional como ação prioritária do enfermeiro nas primeiras semanas, em especial no auxílio dessa prática, em virtude da nova experiência vivenciada pela mulher e também em decorrência do surgimento de problemas relacionados com a amamentação, que podem provocar o desmame precoce. Desse modo, o profissional deve viabilizar medidas capazes de fortalecer a lactação nas primeiras horas de vida, corrigindo situações como, por exemplo, a pega incorreta, a prevenção do ingurgitamento mamário e da mastite e outras complicações mais graves que podem ocorrer durante a amamentação.

## Conclusão

Esta revisão integrativa mostrou que a promoção do aleitamento materno em contexto hospitalar se dá por meio de um conjunto de práticas de impacto comprovado para o favorecimento da amamentação. O contato pele a pele imediatamente após o nascimento, o tipo de parto, a assistência de enfermagem e o manejo da dor durante a amamentação foram apontados nos estudos como sendo os aspectos que devem ser promovidos e fortalecidos, com vista em melhorar desfechos de amamentação.

Destaca-se que nascer em hospital credenciado a Iniciativa Hospital Amigo da Criança ou hospital que apoia o aleitamento, é considerado fator de proteção para aumento da duração do aleitamento materno exclusivo.

Esta revisão sintetizou conhecimentos relativos à promoção do aleitamento materno nos hospitais e pode ser usada no processo de sensibilização dos profissionais sobre a importância dessas ações, bem como o empenho deles para executá-las no cotidiano dos serviços de saúde.

## Referências bibliográficas

1. Da Silva JLP, Linhares FMP, Barros A de A, De Souza AG, Alves DS, Andrade P de ON. Factors associated with breastfeeding in the first hour of life in a baby-friendly hospital. *Texto e Contexto Enfermagem*. 2018;27(4). DOI: 10.1590/0104-07072018004190017
2. Ministério da Saúde. Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde. [cited 2022 Jun 8]; Available from: [www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)
3. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher PNDS 2006. Dimensões do Processo Reprodutivo e da Saúde da Criança. Vol. 1; 2006.
4. Organização Pan-Americana da Saúde. OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. 2021 [cited 2022 Jun 8]. Available from: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento>
5. Campos PM, Gouveia HG, Strada JKR, Moraes BA. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2020 [cited 2022 Jun 8];41(spe):e20190154. Available from: <http://www.scielo.br/j/rgenf/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/abstract/?lang=pt>
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto e Contexto Enfermagem*. 2019;28:1-13.
7. Ramos CV, Guerra de Almeida AJ, Saldiva SRDM, Pereira MRL, Alberto SMCN, Teles BMJ, et al. Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo e os fatores a ele associados em crianças nascidas nos Hospitais Amigos da Criança de Teresina - Piauí.

- Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. 2010 Jun [cited 2022 Jun 8];19(2):115-24. Available from: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742010000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742010000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
8. Souza MFL, Ortiz PN, Soares PL, Vieira T de O, Vieira GO, Silva LR. Avaliação da promoção do aleitamento materno em Hospitais Amigos da Criança. *Revista Paulista de Pediatria* [Internet]. 2011 [cited 2022 Jun 8];29(4):502-8. Available from: <http://www.scielo.br/j/rpp/a/BRw7HVJ8pRdNZKNZMp7y7zp/?lang=pt>
  9. Patrícia A, Fragoso R, Fortes RC. Fatores associados à prática do aleitamento materno entre nutrizes de um hospital público do Distrito Federal Factors associated with the practice of breastfeeding mothers in a public hospital in the Federal District. *J Health Sci Inst.* 2011;29(2):114-22.
  10. Beck AM de O, Assunção K de O, Barbosa L de R, Gomes E. Influência do ambiente hospitalar nos aspectos relacionados ao aleitamento materno. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia* [Internet]. 2012 [cited 2022 Jun 8];17(4):464-8. Available from: <http://www.scielo.br/j/rsbf/a/CZGSNfGnbfygF8dCWsCP8gK/?lang=pt>
  11. Escarce AG, Araújo NG de, Friche AA de L, Motta AR. Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. *Revista CEFAC* [Internet]. 2013 [cited 2022 Jun 8];15(6):1570–82. Available from: <http://www.scielo.br/j/rcefac/a/njqs9ZYR8KKtnYdFLR7myCG/?lang=pt>
  12. Belo MNM, Azevedo PTÁCC de, Belo MPM, Serva VMSBD, Batista Filho M, Figueiroa JN, et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [Internet]. 2014 [cited 2022 Jun 8];14(1):65-72. Available from: <http://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tWkWCsGZF6mR4pJjG6DcnGH/?lang=pt>
  13. Lemes APMA e, Rosa JR, Borges JPA, Aquino LAM de. Incentivo e promoção do aleitamento materno em um hospital universitário: vivências de um projeto de extensão. *Revista Em Extensão* [Internet]. 2014 [cited 2022 Jun 8];13(2):129-36. Available from: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/27527>
  14. Magalhães CP, Rodrigues AM. Conhecimento de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em um Hospital Universitário do Vale do Paraíba (SP). *Revista Ciências Humanas* [Internet]. 2014 [cited 2022 Jun 8];7(1):72-86. Available from: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/123>
  15. Mascarenhas AC da L, Miranda LTT, Brasil G de B, Moia L de JMP, Pimentel IM de S, Lima VL de A. A percepção das puérperas frente à atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em um Hospital amigo da Criança do Estado do Pará. *Revista Paraense de Medicina* [Internet]. 2015 [cited 2022 Jun 8];29(3)jul.-set. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-786402>
  16. Margotti E, Margotti W. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. *Saúde*



em Debate [Internet]. 2017 [cited 2022 Jun 8];41(114):860-71. Available from: <http://www.scielo.br/j/sdeb/a/m9P9NLVjWpRqjpXBgPN8PVd/?lang=pt>

17. Coca KP, Pinto VL, Westphal F. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. *Revista Paulista de Pediatria* [Internet]. 2018 [cited 2022 Jun 8];36(5). DOI: 10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00002
18. Porto LA, Valente RN, Esteves CO, Escalda J. Práticas de aleitamento materno: concepções das trabalhadoras de saúde de um hospital público de salvador. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2020;42(4):653-70.

**Participação dos autores:** a) Planejamento e concepção do trabalho; b) Coleta de dados; c) Análise e interpretação de dados; d) Redação do manuscrito; e) Revisão crítica do manuscrito.

H. K. A. P. S. contribuiu em d; L. F. R. M. em c; S. S. D. em e; G. A. A. G. em e; N. P. M. M. em a; C. G. L. A. em b.

**Editora científica responsável:** Dra. Natalie Figueredo